

## **Registros Palinológicos em Depósitos Quaternários da Praia Vermelha, Urca-RJ**

Robson Lucas Bartholomeu, Dept. Geologia UFRJ

Ortrud Monika Barth, FIOCRUZ

Marcia Aguiar de Barros, Dept. Geologia UFRJ

Claudia Gutteres Vilela, Dept. Geologia UFRJ

Laboratório de Palinologia, Departamento de Geologia, IGEO/UFRJ. Prédio CCMN, Bloco J, Sala J2-019, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, CEP 21.949-900. Rio de Janeiro, RJ. E-mail: rlucastr@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo conhecer a evolução da vegetação e do meio ambiente na Praia Vermelha, Urca, Rio de Janeiro, evidenciando as modificações na paisagem através da identificação de tipos polínicos caracterizadores de formações vegetais e ambientes.

Foram selecionados sedimentos provenientes de um perfil estratigráfico obtido através de uma trincheira aberta no pós-praia, em trecho da Praia Vermelha, Urca, RJ, datados na base em 4520 +/- 80 anos antes do presente (A.P). Os sedimentos foram coletados com o auxílio de canaletas, com 45 cm de comprimento, 2,5 cm de largura e 2 cm de profundidade e blocos indeformados, utilizados nas análises sedimentológicas.

Os resultados das análises palinológicas indicam na base do depósito o domínio da vegetação de Mata Atlântica, que gradualmente foi substituída por uma vegetação mais aberta, de campo. Os níveis da turfa inferior apresentam o predomínio dos tipos polínicos *Schinus* e *Alchornea*, característicos de Mata Atlântica e/ou de várzeas úmidas de formações secundárias. Os níveis da areia lamosa apresentam o domínio de *Asteraceae* e *Poaceae*, sugerindo a vegetação de campo.

Em todas as amostras analisadas foi observado um número significativo de esporos de *Pteridophyta* com danos. Estes podem ser classificados em danos de degradação (exposição ao ar) e danos mecânicos (transporte). Entretanto, os danos de degradação parecem ser mais relevantes em função da exposição destes esporos ao ar, mesmo que temporariamente (Campbell, 1991. *Palynology*, 15: 29-33).

Conclui-se que as modificações ocorridas na paisagem nos últimos quatro mil anos apontam para uma mudança gradual de vegetação de Mata Atlântica para uma vegetação de campo.